



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

São Paulo, 21.02.2017

Estimados irmãos Bispos Auxiliares,
Párocos, Administradores, Vigários Paroquiais
e Diáconos da Arquidiocese de São Paulo

Caríssimos:

No início deste ano pastoral, tenho a alegria de saudar a todos e de lhes dirigir uma palavra de orientação e encorajamento em vista do exercício de nossa missão em favor do querido povo de Deus na arquidiocese de São Paulo.

Este ano pastoral, com a graça de Deus, está sendo marcado pela comemoração do tricentenário de N. Sra. Aparecida, já iniciado em outubro passado, mas que viveremos mais intensamente neste ano. A ela, voltamos o nosso pensamento, cantando: Viva a Mãe de Deus e nossa!

Saúdo os Bispos Auxiliares... Dom Júlio nos deixa, depois de mais de 5 anos dedicados à Arquidiocese, especialmente na Região Lapa; Deus o ilumine e conforte em sua nova missão, como arcebispo de Sorocaba. Saudação especial a Dom Luiz Carlos, que chegou durante 2016 e já está a serviço da Arquidiocese de São Paulo, especialmente na Região Belém. Muito obrigado pela sua colaboração e a de todos os bispos auxiliares.

Saúdo todos os Superiores gerais e provinciais dos Institutos de Vida Consagrada, das Sociedades de Vida Apostólica e das novas formas de Consagração, bem como os superiores das Comunidades e casas religiosas.

Saudação aos Vigários Episcopais não-bispos: Pe. Júlio Lancellotti e Pe. Jorge Pierozan, pela Região Lapa; aos Vigários gerais adjuntos da Arquidiocese nas Regiões Episcopais, coordenadores de Pastoral, administradores da Mitra e ecônomos das Regiões Episcopais, Formadores dos Seminários, Diretores das Faculdades de Filosofia, Teologia e Direito Canônico.

Saúdo a todos os que desempenham encargos e responsabilidades diocesanas e regionais na coordenação e animação pastoral, na administração e na formação, no ensino, na comunicação e no Tribunal Eclesiástico, na Caritas Arquidiocesana.

Saudação a todos os padres do clero secular da Arquidiocese, aos padres religiosos e de Sociedades Apostólicas, aos padres de outras dioceses, que prestam seu serviço à Igreja na Arquidiocese de São Paulo. Quero lembrar especialmente os padres enfermos ou idosos, aos quais vai nossa saudação carinhosa.

Saúdo e acolho a todos os recém-ordenados e os padres que são “novos”, nesta Arquidiocese, chegados aqui para o desempenho de suas missões, conforme designação de seus Superiores. Sejam todos bem-vindos e faço votos que estejam bem em São Paulo e possam inserir-se bem na Igreja que vive nesta Metrópole e nela procura realizar sua missão de testemunhar Jesus Cristo a todos.



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Congratulo-me com os que assumiram novas missões a serviço da Arquidiocese e das paróquias ou assumiram algum outro encargo pastoral. Entre eles, bem especialmente, saúdo Mons. Sérgio Tani, nomeado novo Vigário Judicial da Arquidiocese e também novo Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, de 1ª. Instância. Assim também saúdo e apresento os cumprimentos ao Côn. José Augusto Schramm Brasil Sobrinho, confirmado como Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, de 2ª. Instância.

Transmito a saudação dos padres estudantes, que se encontram em Roma – Pe. Tiago Gurgel, Pe. Ricardo Anacleto, Pe. Alexandre Ferreira Santos, Pe. Alessandro Enrico de Borbón, Pe. João Bechara Ventura. Congratulo-me com os dois que concluíram e defenderam suas teses de doutorado: Pe. Sidnei Fernandes Lima e Pe. Eduardo Binna.

Também apresento e saúdo os membros do Conselho de Presbíteros, renovados no final de 2016, bem como os do Colégio dos Consultores da Arquidiocese de São Paulo. Para o conhecimento de todos, peço que seja lida a relação dos membros do Conselho Arquidiocesano de Presbíteros, bem como do Colégio de Consultores.

Transmito a todos a saudação e a bênção apostólica do Papa Francisco; estive em Roma e me encontrei com ele no dia 9 de fevereiro. Ele recordou Dom Paulo e enviou sua bênção apostólica a toda a Arquidiocese.

Iniciamos este ano pastoral com um novo Plano Pastoral, que traz como título: “ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO: URGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO NA CIDADE”. O 12º Plano Pastoral, elaborado para estar em sintonia com as Diretrizes da CNBB, nos coloca diante dos grandes desafios e urgências pastorais que temos a enfrentar na Igreja em São Paulo.

A avaliação do desempenho do 11º Plano de Pastoral, feita amplamente ao longo do ano passado, nos fez perceber que avançamos em muitas frentes na ação evangelizadora e pastoral. Ao mesmo tempo, também percebemos que ainda permanecem lacunas e insuficiências na evangelização aqui em São Paulo.

Após apresentar o caminho histórico da vida pastoral em nossa Arquidiocese e de traçar um quadro da realidade e as referências obrigatórias para a vida eclesial e o desempenho da missão da Igreja, o 12º Plano traz as “urgências na evangelização”, de modo atualizado. Ao apresentar os desafios, é feito um quadro dos desafios e realidades a enfrentar; em seguida, são feitas indicações pastorais para serem transformadas em projetos, programas e ações evangelizadoras e pastorais.

A 1ª. urgência refere-se à necessidade de aprofundar a nossa “conversão missionária” e a de todos os membros da Igreja em nossa Arquidiocese, das comunidades paroquiais e demais estruturas e organizações eclesiais e pastorais. Ainda estamos longe de ser uma Igreja “em saída” e “em estado permanente de missão”, como se faz necessário e como nos pede o Papa Francisco! Será que as indicações tão bonitas da Conferência de Aparecida e do Papa Francisco sobre a nova evangelização já imprimem uma face mais missionária à nossa Igreja, às nossas organizações eclesiais e pastorais, aos nossos programas e iniciativas paroquiais?



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

A 2ª. urgência é retomar a catequese sistemática e as demais ações e metodologias voltadas à iniciação à vida cristã e ao testemunho da fé. Preocupa-me seriamente a queda do nível da catequese, o número de crianças na catequese, de catequistas, a qualidade dos textos usados e conteúdos passados aos catequizandos. A desatenção à catequese, em todos os níveis, como processo sistemático e envolvente de educação na fé e na vivência cristã, tem consequências graves para a Igreja! Uma catequese apenas superficial, esvaziada, ou até inexistente, colocaria em risco o próprio futuro das comunidades que assim o fizessem.

Pelo mesmo motivo, a 3ª. urgência nos faz olhar para nossa relação com a Palavra de Deus, que é a base da fé e da vida cristã. Sem a referência constante à Palavra de Deus, a Igreja se torna auto-referencial e corre o risco de se tornar uma ONG entre tantas. Precisamos deixá-los conduzir pela Palavra de Deus, para sermos comunidades animadas por ela. A Igreja não prega a si mesma: ela é ouvinte e discípula da Palavra de Deus, que é seu fundamento permanente e insubstituível: “Senhor, a quem iremos nós? Só tu tens palavras de vida eterna”: assim respondeu Pedro a Jesus, que questionava os discípulos, se também eles queriam abandoná-lo, para ir atrás de outros mestres e guias (cf. Jo 6,67-69).

A 4ª. urgência fala da necessidade de fortalecer a vida eclesial. A vida cristã requer a vinculação do fiel à comunidade da Igreja, através de uma comunidade eclesial de pertença, que envolve a família, comunidade pequena, mas importante, que está na base da Igreja, da paróquia e da diocese, comunidades grandes e ricas de vida eclesial. O Apóstolo Paulo já ensinava que a Igreja é como um corpo: apesar dos muitos membros, órgãos e funções, o corpo é um só e nenhum membro basta a si mesmo; todos dependem uns dos outros e interagem de modo harmônico para que o corpo inteiro esteja bem. Comunidade de comunidades, assim é a Igreja de Cristo: por isso, é urgente superar o individualismo, que também pode se instalar entre nós. Ninguém é discípulo de Cristo sozinho e de maneira isolada. É necessário cultivar a solidariedade eclesial e missionária nas comunidades da Igreja. Estejamos, pois, atentos na promoção de iniciativas que ajudem a despertar a vida, o espírito comunitário e fraterno na Igreja.

A 5ª. urgência diz respeito ao serviço da pessoa, de sua dignidade e da vida plena para todos, quer pelos trabalhos sociais, para socorrer os irmãos que sofrem de muitas formas, quer para testemunhar, defender e promover a justiça e a dignidade de cada filho de Deus. Já se faz muita caridade organizada, mas as necessidades ainda são tantas! Portanto, é urgente que a fé do povo católico seja testemunhada concretamente através das obras de misericórdia, de justiça e caridade. Entre as muitas iniciativas arquidiocesanas, quero recomendar especialmente o Projeto Vida Nova, fruto do Ano da Misericórdia, e as ações da Cáritas Arquidiocesana.

A 6ª. urgência refere-se à família e ao matrimônio. Nosso 12º Plano quadrienal de Pastoral não poderia deixar de dar uma atenção especial à família, que precisa ser trazida para o centro de nossas atenções e práticas evangelizadoras. A Exortação Apostólica “*Amoris Laetitia*”, do Papa Francisco, sobre a alegria do amor em família, nos mostra o quanto temos a fazer para reatar os vínculos entre Igreja e família. É urgente cuidar bem de tudo o que diz respeito à família, em benefício da pessoa, da comunidade humana e da própria Igreja.



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

O Plano de Pastoral deve orientar e dar expressão à pastoral de conjunto na Arquidiocese. As “urgências” na evangelização devem, agora, inspirar a elaboração dos projetos e programas de ação de cada paróquia, comunidade e organização eclesial da Arquidiocese.

Seria bom que cada paróquia promovesse um estudo do Plano Pastoral com todos os responsáveis das pastorais e do Conselho paroquial, para assimilar as diretrizes do Plano, que traz linhas orientadoras, mas que precisam ser traduzidas em projetos e programas para cada realidade eclesial. O Plano está previsto para 4 anos. Por isso, para cada ano, é necessário ver de que forma traduzir em ação o que ali se propõe. As palavras e estímulos do Papa Francisco nos ajudam a enfrentar esses desafios.

Nunca é demais recordar que o ordinário da vida eclesial é que dá o tom à vida de nossas comunidades e ao nosso serviço pastoral no atendimento ao povo no dia-a-dia, no estar junto do povo em suas alegrias, angústias, sofrimentos e esperanças, na animação e estímulo aos colaboradores, na orientação das iniciativas pastorais. A missa diária e dominical deve ser o centro da vida das comunidades e dos próprios sacerdotes. A caridade para com todos, especialmente os pobres, os doentes e os desorientados, nunca deve faltar; sem esquecer ou perder de vista o senso da corresponsabilidade de todos para com toda a Arquidiocese e a Igreja inteira.

Na linha dessa urgência, queremos avançar no acolhimento das diretrizes do Papa sobre a atenção pastoral específica às pessoas que tiveram seu casamento desfeito, ou vivem em nova união, depois de ter sido desfeito o casamento celebrado na Igreja. Vamos ampliar a pastoral jurídica, que inclui os serviços de acolhida, escuta e encaminhamento dos casais ou pessoas que vivem a angústia de um casamento desfeito e de uma participação não plena na vida eclesial. Já está sendo renovado o serviço de nosso Tribunal Eclesiástico Interdiocesano em função disso. Ao mesmo tempo, vamos instituir “câmaras eclesiais” nas Regiões Episcopais, para facilitar o acesso das pessoas a uma avaliação de sua situação matrimonial e familiar. Durante os próximos meses, serão feitos cursos intensivos e breves para padres, religiosos/as e leigos/as que queiram dar sua contribuição para esse serviço da pastoral familiar e jurídica. O serviço das Câmaras eclesiais será gratuito.

Ao longo do quadriênio de 2017 a 2020, queremos encaminhar a realização de um Sínodo arquidiocesano. Por isso, desde logo, convido todos a rezarem e a pedirem orações nessa intenção e a participarem, na medida das competências de cada um, do processo preparatório. Sínodo diocesano é um caminho de reflexão, avaliação, renovação, planejamento e programação, feito com a participação de toda a Igreja particular, através dos seus representantes e delegados para isso. É um evento de grande significado eclesial e pastoral, que requer um amplo envolvimento de todas as forças vivas da Arquidiocese.

O Sínodo diocesano requer boa preparação e participação em diversos níveis, para rever e avaliar a ação evangelizadora da Igreja, as diretrizes pastorais nos diversos âmbitos da ação pastoral, a busca de caminhos comuns eficazes para que nossa Arquidiocese realize bem sua missão neste tempo e no atual contexto social, cultural e religioso. Pode ser que cheguemos à



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

conclusão de que tudo vai muito bem e que não é necessário fazer nenhum ajuste no processo evangelizador e pastoral. Se assim for, iremos em frente com a certeza de estarmos realizando bem a missão que nos foi entregue, enquanto católicos, nesta Metrópole.

Mas o Sínodo também poderá levar à percepção de lacunas e insuficiências na evangelização; à constatação de que existe rotina e cansaço, desmotivação e resignação diante dos desafios e problemas que a Igreja enfrenta na cidade de São Paulo. Pode ser que os fatos e os números relativos à ação pastoral e a vida eclesial nos interpelem e nos façam perguntar: afinal, o que está acontecendo? Por que está acontecendo? Como podemos mudar o quadro de evasão de católicos para os diversos grupos de evangélicos, de religiões esotéricas, ou para o grupo dos indiferentes e sem-religião, que está crescendo muito? O que podemos fazer diante do fato da diminuição drástica dos batizados, das primeiras comunhões, das crismas, dos casamentos religiosos? Como podemos enfrentar melhor a escassez de vocações?

Como enfrentar até mesmo o desinteresse de boa parte do clero em acompanhar os eventos marcantes da vida eclesial, as reuniões e retiros do clero, o curso de atualização e formação continuada? Como enfrentar a tendência de muitos padres de se refugiarem nos espaços confortáveis do isolamento, da vida privada e até mesmo na busca do dinheiro, do gozo da vida e da projeção social? Como tornar nossa arquidiocese decididamente mais missionária, conforme apelos constantes e fortes da Igreja diante dos desafios da nova evangelização? O sínodo diocesano não deverá ter outra finalidade do que lançar um olhar realista para a nossa realidade eclesial e pastoral em São Paulo, com o desejo sincero de sermos fiéis à graça de Deus e de correspondermos bem à missão que nos está confiada nesta Metrópole.

Celebramos o Ano Mariano Nacional, na comemoração dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida nas águas do rio Paraíba do Sul e dos 100 anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Maria, Mãe de Jesus Cristo, ocupa um lugar central na vida de Cristo e da Igreja. Não pode estar ausente da vida dos cristãos e de nossas comunidades e organizações eclesiais quem foi escolhida e agraciada por Deus de modo único e tão privilegiado: não simplesmente para si, mas para os cristãos, irmãos e discípulos de Jesus, e para toda a humanidade. Nosso povo, em geral, já tem grande reconhecimento e carinho para com ela. Este ano pode ser uma boa ocasião para aprofundar nossa devoção a Nossa Senhora e também para passar esse tesouro da vida eclesial às novas gerações.

A propósito do Ano Mariano Nacional, escrevi uma Carta Pastoral, com o título – “Viva a Mãe de Deus e Nossa!”, que já foi publicada na íntegra pelo Jornal O SÃO PAULO em janeiro passado (ed. 3134). Agora, a Carta Pastoral também está sendo entregue em boas quantidades às paróquias na forma de brochura, para que seja distribuída ao povo. Seria bom se chegasse a todas as famílias e fosse lida. Poderia ser objeto de leitura em grupos e de catequese. A Carta também se encontra no Portal da Arquidiocese e poderá ser acessada e encaminhada a qualquer hora e a quem for desejado. Se alguma paróquia deseja mais exemplares na forma impressa, deve entrar em contato com o Secretariado de Pastoral da Arquidiocese e fazer sua encomenda

Na Carta, escrevi sobre a relação de nossa Arquidiocese com a devoção a Nossa Senhora Aparecida e com o Santuário Nacional de Aparecida. Há uma história bonita que une



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

estritamente nossa Arquidiocese com a história e a devoção a Nossa Senhora Aparecida, que não deveria ser esquecida. Trato também do lugar de Maria no desígnio salvador de Deus, na vida de Jesus Cristo e da Igreja e do significado teológico e eclesial da devoção a Nossa Senhora. Trato, enfim, do patrimônio das práticas devocionais da piedade mariana do povo católico, como a reza do terço, das Ladainhas, do Ângelus, da consagração a Nossa Senhora, das peregrinações aos santuários marianos e tantas outras práticas devocionais, que são profundamente evangelizadoras. Não deveriam, pois ser esquecidas pelo povo católico; antes, precisam ser transmitidas às novas gerações de católicos, que também terão grande proveito espiritual e místico ao aprendê-las.

A Carta Pastoral é uma contribuição para a evangelização do nosso povo; é meu desejo que ela seja bem divulgada e chegue a muitas pessoas e famílias. Ao longo do Ano Mariano, é recomendado valorizar todas as solenidades, celebrações e festas marianas; podem ser momentos favoráveis para a evangelização do nosso povo. Na Carta Pastoral também trato das muitas possibilidades de evangelização que o Ano Mariano oferece, sem que isso pese ou transtorne o ritmo da vida pastoral. Mas haverá algumas manifestações marianas de âmbito arquidiocesano, que deveriam ser participadas mais amplamente: a peregrinação anual da Arquidiocese para Aparecida, no 1º domingo de Maio, como de costume (dia 7 de maio); a recordação das aparições em Fátima, dia 13 de maio, quando será feita uma grande procissão luminosa na Cidade, e que está sendo organizada por um grupo de leigos e leigas, devotos de Nossa Senhora de Fátima. Enfim, a festa de Nossa Senhora Aparecida, no dia 12 de outubro, quando será celebrado o encerramento do 3º centenário de Aparecida. Teremos a concentração mariana no centro da cidade, como já foi feito em anos anteriores. Peço que anotem essas datas em suas agendas.

Neste nosso encontro de início de ano pastoral, permitam-me fazer uma reflexão sobre a qualidade do nosso serviço pastoral ao povo de Deus. O conceito de “controle de qualidade” é aplicado por empresas para averiguar internamente a qualidade dos seus produtos e serviços, independentemente da aceitação ou não do público. Não se trata de pesquisa de marketing ou da sondagem sobre a satisfação ou preferência dos consumidores. O controle de qualidade é parte das políticas internas de uma empresa, que deseja zelar pela sua credibilidade e pela credibilidade dos seus produtos. Evidentemente, o controle de qualidade reverte em credibilidade e aceitação dos produtos dessa mesma empresa. Porém, a empresa que não zela pela qualidade de seus produtos acaba inevitavelmente perdendo credibilidade.

A Igreja, claramente, não é uma empresa e não pretende oferecer produtos e serviços na lógica do mercado. Mas, por analogia, podemos fazer uma reflexão sobre a qualidade dos nossos serviços eclesiais e pastorais ao povo de Deus. A “qualidade”, neste caso, refere-se aos aspectos humanos da nossa missão, independentemente da ação da graça de Deus, que pode suprir nossas deficiências humanas. A Igreja presta serviços de pregação da palavra de Deus, de formação do povo na fé, de homilias, orações e celebrações litúrgicas e de sacramentos, de misericórdia, de caridade social, de testemunho de fé, de acolhida e atendimento das pessoas nos seus espaços burocráticos ou celebrativos; a Igreja oferece serviços de comunicação, de educação, de cultura e tantos outros. A Igreja oferece uma imagem pública e de presença pública...



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Já nos perguntamos alguma vez sobre a qualidade dos nossos serviços evangelizadores e pastorais? Que nota daríamos, nós mesmos, aos serviços oferecidos e prestados ao povo nas nossas paróquias, expedientes paroquiais, igrejas, celebrações, relação com as pessoas? Qual é a qualidade do nosso serviço evangelizador, da catequese, do atendimento aos pobres e doentes? Se perguntássemos ao povo, como as pessoas avaliariam a qualidade dos nossos serviços eclesiais? E se avaliassem a qualidade de nossas posturas pessoais, enquanto sacerdotes e ministros da Igreja? Nossa forma de tratar as pessoas, nossa linguagem e até nossa apresentação pessoal, nosso asseio pessoal, nossa maneira de vestir?

Se a desatenção à qualidade dos produtos e serviços de uma empresa tem repercussão imediata sobre a sua credibilidade no mercado, podendo levá-la até à falência, será que não acontece algo semelhante também na Igreja? A qualidade baixa dos nossos serviços evangelizadores e pastorais não poderia ser um dos motivos da pouca vitalidade de algumas paróquias, comunidades, organizações eclesiais e pastorais?

Faço esta reflexão como um estímulo à auto-avaliação no desempenho de nossa missão à frente da Igreja; como um convite a darmos o melhor de nós mesmos no desempenho dos nossos encargos eclesiais e pastorais; da mesma forma, como motivo de constante vigilância e atenção sobre nós mesmos e nossas posturas; mas também como motivo para orientarmos as pessoas que nos auxiliam no nosso trabalho. Nós mesmos, nossas igrejas, nossas paróquias, nossos expedientes paroquiais, nossas celebrações, nossas obras sociais e organizações caritativas, tudo isso é a vitrine da Igreja. Por meio de tudo isso, as pessoas avaliam a Igreja, gostam ou não gostam dela, aceitam ou não aceitam sua pregação...

Como se faz a formação cristã do povo a nós confiado? Além da homilia na Missa dominical, quais iniciativas de formação do povo na vida cristã existem em nossas paróquias? Quantas crianças e jovens frequentam nossas igrejas? Quantas famílias visitamos na paróquia? Que futuro estamos preparando para nossas paróquias, se não olhamos com muita atenção as crianças, adolescentes e jovens? Qual é a qualidade da presença pública de nossas paróquias nos bairros de nossa Metrópole? Por sorte nossa, a graça de Deus supre as nossas deficiências e Deus faz muito com nossa pequena contribuição. Mas continua verdadeiro o que S.Tomás ensinava: *gratia naturam supponet*” (a graça supõe a natureza).

Desejo recomendar-lhes mais uma vez a pastoral das vocações sacerdotais e religiosas em toda a nossa Arquidiocese. Evidentemente, deve merecer nossa atenção o acompanhamento dos jovens que se preparam para casar e formar famílias. Mas não deve faltar uma atenção especial à pastoral das vocações sacerdotais e religiosas. Essas são vocações de especial consagração e são vitais para a vida e a missão da Igreja. Peço encarecidamente que cada padre pense em quem um dia poderá sucedê-lo no trabalho da messe do Senhor.... Quantos seminaristas possui sua paróquia? Quantos candidatos/as à vida consagrada religiosa?

Antes de concluir essas reflexões, desejo apresentar algumas recomendações:

Retiros do clero: incentivo vivamente todos os padres a participarem dos retiros do clero propostos pelas Regiões Episcopais; o retiro anual é prescrito pela Igreja para os sacerdotes e contribui muito para a formação continuada e para o crescimento na vida espiritual e mística.



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Anotem e reservem as datas em suas agendas para não acabarem assumindo outros compromissos. O retiro deve ter prioridade sobre outros compromissos pessoais ou de ofício. Se alguém, por motivo justificado, não puder participar do retiro com o clero de sua Região, poderá sempre participar do retiro do clero de uma outra Região.

Também recomendo vivamente a participação nas reuniões e eventos do clero, quer sejam de cunho pastoral, quer de cunho formativo ou recreativo. Não é bom que o padre se isole e ande só pela vida afora... Recomendo e incentivo também as reuniões espontâneas dos padres, por afinidade ou amizade; é importante crescer na fraternidade sacerdotal e na solidariedade para com os colegas, que têm o mesmo dom que nós temos.

A Missa do Crisma e da renovação das promessas sacerdotais, neste ano, será por Regiões Episcopais na 4ª. feria santa à noite. O clero da Região Sé participará da celebração na Catedral na 5ª. feira santa. Peço que os padres não se ausentem da paróquia nos tempos fortes da Liturgia, como a Quaresma, Semana Santa, Páscoa, o Advento, Natal.... Se o povo viaja e faz férias na Semana Santa já é uma pena; mas se o padre deixa a paróquia para viajar na Semana Santa, é um fato muito grave.

A propósito da Liturgia, peço que sempre tenham nas sacristias e expedientes paroquiais o Diretório da Liturgia da CNBB. O Diretório nos oferece as indicações diárias sobre a Liturgia. Recomendo ler a parte introdutória, que não é longa, mas é preciosa pelas orientações básicas sobre a vida litúrgica da Igreja. Ali, por exemplo, se diz que há “tempos fortes” na Liturgia, onde não se devem fazer comemorações de santos nos domingos... Por exemplo: neste ano, 19 de março cai num domingo da Quaresma; A comemoração de S.José vai para a 2ª dia 20 de março. A Liturgia dos domingos, dia de São José, 19 de março a Liturgia dia 20 de março. Neste ano, dia 19 de abril cai na Semana Santa. Portanto, Santo Expedito fica para depois da oitava da Páscoa!

Dias Santos de Guarda, que não são feriados civis, como 8 de dezembro: deve-se celebrar as missas nas paróquias e convidar o povo a participar. O aniversário da dedicação da Catedral Metropolitana (5 de setembro) deve ser comemorado em todas as paróquias e igrejas da Arquidiocese como “festa” litúrgica. As paróquias, cuja igreja foi dedicada, devem celebrar cada ano o aniversário da dedicação, na qualidade de “solenidade” litúrgica na própria igreja. No Missal há os formulários próprios para os aniversários da dedicação da igreja; da mesma forma, há leituras próprias para os aniversários de dedicação das igrejas. Na oração eucarística, onde se prevê a menção do Padroeiro, cite-se o nome do Padroeiro da Paróquia e também de São Paulo, “Patrono da nossa Arquidiocese”.

Volto a insistir sobre a celebração diária da Eucaristia: os padres celebrem todos os dias: com o povo na paróquia, com alguma comunidade religiosa ou com algum outro grupo da paróquia. Adequar os horários ao povo, dando a possibilidade de participar. Ter horários para o atendimento das confissões, não apenas antes do Natal e da Páscoa...

Recomendo aos Padres que observem as decisões sobre espórtulas e taxas, já publicadas para este ano. É questão de consciência e transparência. Por outro lado, observar também o que se diz a respeito do plano de manutenção, das cômruas dos padres, das férias... Os padres têm



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

direito a um mês de férias, mês corrido ou em partes. As frequentes ausências da paróquia são faltas em relação ao serviço a ser prestado ao povo. Que o Padre faça uma peregrinação por ano para fora do Brasil já é bastante; mas não está bem o padre fazer várias “peregrinações” ou viagens de lazer e turismo ao longo do ano... Como justificar constantes viagens e ausências da paróquia?!

Também ficou pronto o novo número da Revista “Atos da Cúria”, correspondente ao ano de 2016. Agradeço o trabalho da Chancelaria na elaboração desta publicação e recomendo que a guardem nas suas paróquias e comunidades: aos poucos, essa Revista Atos da Cúria vai se tornando um testemunho dos trabalhos da Arquidiocese.

Nossos Meios de Comunicação – Rádio, Jornal O SÃO PAULO, Portal na Internet e Folheto Litúrgico “Povo de Deus em São Paulo” são instrumentos de evangelização. Recomendo que sejam prestigiados e propostos à atenção e ao apoio do povo. Desejo que o Folheto Litúrgico seja adotado por todas as paróquias, pois é um meio de promoção da unidade de nossa Igreja e de formação litúrgica para o povo. O Folheto Litúrgico retrata muitos aspectos próprios da vida e da missão em nossa Arquidiocese, ao longo do ano.

Sobre a homenagem a Nossa Senhora Aparecida no Carnaval deste ano, pela Escola de Samba “Unidos da Vila Maria”, espero que todos tenham podido ler meu artigo a respeito desse assunto; saiu no Jornal O SÃO PAULO, há 2 semanas, e também se encontra disponível na Internet. De minha parte, eu gostaria de assegurar que não existe a intenção de profanar a imagem de Nossa Senhora, nem desrespeitar a fé dos católicos. E não se trata simplesmente de levar a imagem de Nossa Senhora Aparecida para o carnaval... A Escola de Samba vai encenar os 300 anos de história de Nossa Senhora Aparecida, através de alegorias, fantasias e danças e, naturalmente, o samba-enredo.

A Escola apresentou seu projeto ainda em fevereiro de 2015; eu mesmo recebi os diretores da Escola e os ouvi; depois levei a questão ao Conselho do Santuário Nacional de Aparecida, que deu seu parecer favorável, recomendando que se observassem alguns critérios, como: 1. Respeito à imagem de Nossa Senhora Aparecida, à fé e à religiosidade do povo católico; 2. Fidelidade aos fatos históricos; 3. Apresentação da genuína piedade mariana católica, sem sincretismos; 4. Decoro no desfile da Escola, sem exposição de nudez; 5. Supervisão dos preparativos pelo Santuário de Aparecida e pela Arquidiocese de São Paulo. Tudo isso foi feito e os critérios estão sendo observados pela Escola. Houve supervisão e acompanhamento na elaboração das fantasias, das alegorias e do samba-enredo. Os membros da Escola são católicos na sua maioria e são os primeiros que não desejam profanar Nossa Senhora nem a fé dos católicos. Desejam fazer uma homenagem genuína a Nossa Senhora Aparecida e à fé do povo católico.

As manifestações de perplexidade e até de desaprovação do “uso da imagem de Nossa Senhora Aparecida no carnaval”, geralmente, partem do pressuposto de que a imagem de nossa Senhora Aparecida vai ser profanada. A essas dúvidas posso responder com tranquilidade, que não se fará a profanação nem o desrespeito a Nossa Senhora. Outras reclamações e protestos partem da desinformação, como se fosse apenas usada a imagem de Nossa Senhora Aparecida no meio de cenas de nudismo e sensualismo típicas do carnaval....



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Esse não seria o ambiente adequado para honrar Nossa Senhora.... Na verdade, porém, o que vai ser feito não é isso: na realidade, através de todo um enredo, vai ser contada a história de Nossa Senhora Aparecida e da devoção do povo brasileiro à sua Padroeira. Por certo, nem todos se convencem com as explicações e, neste caso, é só esperar e ver o que vai ser apresentado. Cada um é livre de fazer seus julgamentos e de tirar suas conclusões.

De minha parte, estou pedindo para que os padres não participem do desfile do carnaval. Alguns manifestaram esse desejo, mas meu pedido é que não participem, pois isso poderia ser motivo de ulterior polêmica. Esta também é a posição do Arcebispo de Aparecida. A iniciativa é da Escola de Samba, e não da Igreja. Deixemos isso por conta da Escola, que recebeu e acatou as orientações da Igreja; mas não vamos caracterizar o desfile como se fosse uma iniciativa da Igreja. Deixemos que o povo faça a apresentação dessa homenagem a Nossa Senhora Aparecida no carnaval, com as expressões próprias da cultura popular.

Ao encerrar, desejo a todos um ano abençoado e rico de frutos. Não tenhamos medo de semear com abundância. Quem semeia pouco, não pode esperar muito fruto. Quem semeia muito, pode esperar muito fruto. Vivamos com alegria e generosidade nosso sacerdócio; não nos deixemos desanimar nem desorientar pelas lisonjas do mundo. Vivamos intensamente a caridade pastoral no exercício do sacerdócio que nos foi conferido como dom e graça. Nunca nos esqueçamos das promessas de Jesus: Ele estará sempre conosco e ele dá fecundidade ao nosso trabalho, através da ação do Espírito Santo, se o fazemos com dedicação e reta intenção; ele prometeu o cêntuplo e mais a vida eterna a quem dedicar sua vida a ele e ao Evangelho.

Estou sempre à disposição para atender os padres e continuo a visitar as paróquias. Se ainda não estive em alguma paróquia, ou se já faz tempo que não estive mais, por favor, entrar em contato, para que a visita possa ser agendada.

Rezo por vocês todos os dias e ofereço a Eucaristia pela nossa Arquidiocese. E também peço que rezem por mim, pelos Bispos Auxiliares e pelos irmãos padres. Nossa Senhora da Assunção e São Paulo Apóstolo, nosso Patrono, intercedam por nós! Os Santos e Santas que nos precederam na missão e no serviço à Igreja em São Paulo – Padre São José de Anchieta, Padre Frei Galvão, Padre Beato Mariano de la Mata; Santa Paulina e Beata Assunta Marchetti – nos assistam com sua intercessão junto de Deus! Deus guarde e abençoe a todos! “A graça do Senhor Jesus esteja convosco!” (1Cor 16,23).

Cardeal Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo